

Tátila Roberta Sousa Santos Silva



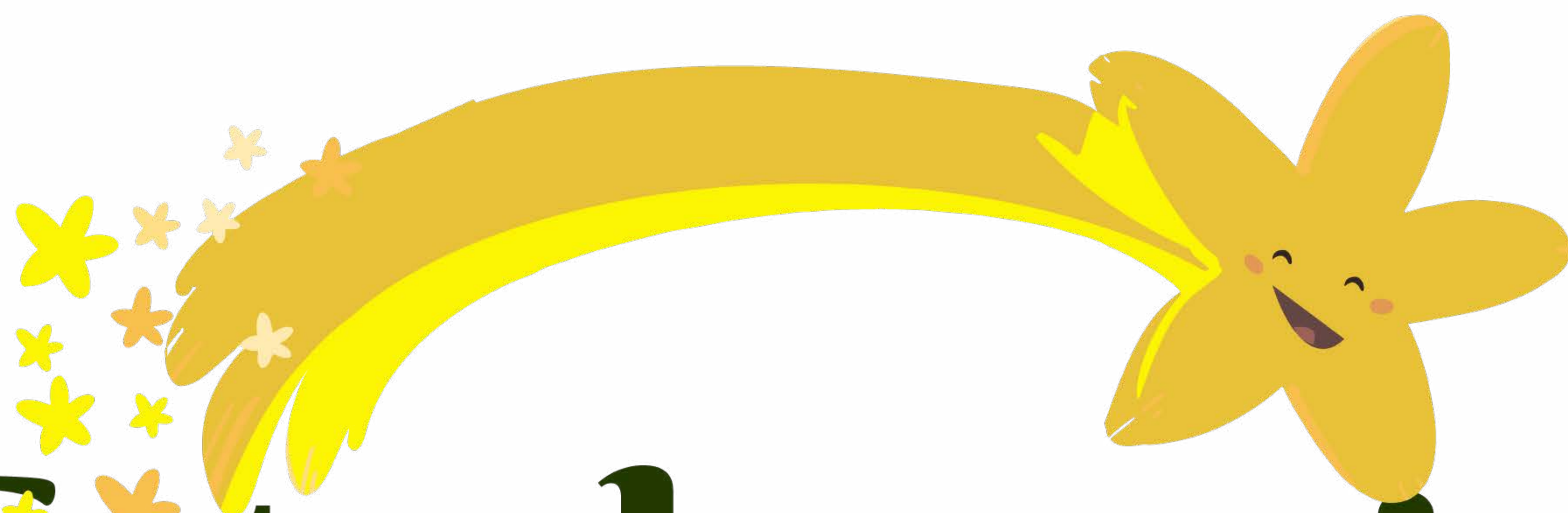
Estrela-guia

Uma jornada de descobertas

**PRO
MEMP**

Mestrado Profissional
em Estudos Culturais,
Memória e Patrimônio

Tátilla Roberta Sousa Santos Silva



Estrela-guia

Uma jornada de descobertas



Mestrado Profissional
em Estudos Culturais,
Memória e Patrimônio

Goiás - GO
2023

Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Cora Coralina
Mestrado Profissional em Estudos Culturais Memória e Patrimônio - PROMEP

Estrela-guia
Uma jornada de descobertas

Autora: Tátilla Roberta Sousa Santos Silva

Orientador: Prof Dr. Raul Amaro de Oliveira Lanari

Editoração Coelum Editorial

Preparação e Revisão Textual Bárbara Rayne Nunes Cardoso

Projeto Gráfico e Diagramação Bruna Ranyne Nunes Cardoso

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Biblioteca Frei Simão Dorvi – UEG Câmpus Cora Coralina

S586e Silva, Tátilla Roberta Sousa Santos.
Estrela guia : uma jornada de descobertas / Tátilla Roberta Sousa Santos Silva.
– Goiás, GO : PROMEP, 2023.
47 p. ; il.

Orientador: Prof. Dr. Raul Amaro de Oliveira Lanari.
Produto (Mestrado em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio) –
Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, 2023.

1. Patrimônio cultural. 1.1. Educação patrimonial. 1.2. Folia de Reis.
1.2.1. Memória. 1.2.2. Identidade. 2. História - Itapuranga, GO. I. Título.
II. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.

CDU: 719:37(817.3)

Bibliotecária responsável: Marília Linhares Dias – CRB 1/2971

SUMÁRIO

5 APRESENTAÇÃO

6 PREFÁCIO

Unidade 1

8 PATRIMÔNIO E CULTURA: UMA CAÇA AO TESOURO CULTURAL

8 Cultura

10 Patrimônio Cultural

14 Referências culturais

Unidade 2

17 HISTÓRIA DE ITAPURANGA

17 Explorando nossa história

20 Xixá – uma história de transformação

26 Conhecendo mais sobre nosso município

Unidade 3

31 EXPLORANDO OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS NA FOLIA DE REIS

31 Folia de Reis: um giro pelas memórias e histórias

34 Folia de Reis pra essas bandas de cá

38 Folia de Reis: Patrimônio Cultural e Herança Viva em Itapuranga, GO

45 REFERÊNCIAS

47 SOBRE A AUTORA



APRESENTAÇÃO

Aos alunos, esperamos que este livro faça parte do seu processo de aprendizagem, podendo ser utilizado como uma fonte de pesquisa e informação. Vamos entender que o Patrimônio Cultural é algo que construímos e, por esse motivo, deve ser conhecido, protegido e transmitido às gerações futuras. Por isso é necessário compreender a importância da diversidade e união mesmo nas diferenças.

Aos colegas professores, este é um material paradidático. Ele pode ser incorporado às práticas metodológicas em sala de aula, sendo oferecido como um suporte didático tanto para as atividades educativas formais quanto para as não formais. As atividades sugeridas envolvem relações de pertencimento com respeito aos olhares e saberes distintos. Conforme Átila Tolentino (2022) elucida, assim podemos alcançar o reconhecimento, a valorização e a preservação das referências culturais.



PREFÁCIO

Este material é fruto de uma pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP)¹. A inquietação para trabalhar com essa temática ganhou visibilidade a partir de questionamentos de meus alunos² sobre a Folia de Reis. Esses questionamentos me sensibilizaram quanto à dimensão da distância entre uma cultura tradicional local e o interesse/conhecimento dos alunos, ou seja, foi no fazer em sala de aula que tomei contato com o objeto de estudo. Como professora-pesquisadora, me perguntei qual o interesse/conhecimento das novas gerações³ sobre as práticas culturais tradicionais e o Patrimônio Cultural.

A partir disso, notamos que seria ótimo ter um material de estudo com a temática patrimonial e a história local. Tendo a educação como um processo que é feito em conjunto, de forma democrática, e entendendo que a identidade nacional é marcada pela pluralidade e diversidade, sugerimos conversas sobre a Memória e o Patrimônio Cultural.

Por conseguinte, este livro foi criado como uma sugestão de apoio didático, apresentando propostas que possam ser desenvolvidas pela comunidade escolar e atendendo à demanda tanto de professores como de alunos do ensino fundamental I. Dentre os objetivos dessa obra, pretendemos fortalecer discus-

1 Mestrado Profissional realizado na Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Cora Coralina, na cidade de Goiás.

2 Visto que sou professora regente na rede municipal de educação em Itapuranga-GO.

3 Nesse caso, referindo-se ao público escolar.



sões sobre o Patrimônio Cultural, compreendendo-o como um tema transversal e interdisciplinar; sensibilizar em relação à importância de conhecermos a história da nossa cidade e da sua formação; bem como contribuir para a disseminação dos sentidos e significados inerentes à Folia de Reis e o reconhecimento de saberes locais.

Compreende-se que a educação é uma prática social e um direito de todos, podendo reconectar as pessoas ao seu patrimônio cultural e histórico, o que é capaz de motivá-las a desenvolver ações de proteção e salvaguarda. Dessa forma, ressalta-se a relevância da realização de uma prática pedagógica que “inclua gentes”. Isso visa sensibilizar para a valorização dos conhecimentos locais, fortalecimento de laços e a afetividade, além de oportunizar um espaço de diálogos entre a comunidade escolar e os detentores de saberes.



Unidade 1

PATRIMÔNIO E CULTURA:

Uma caça ao tesouro cultural



Nossa cultura é um tesouro valioso, depende de cada um de nós valorizar e proteger o nosso patrimônio. Conhecer e explorar as riquezas culturais que fazem parte da herança de uma sociedade, como as tradições, os saberes, os objetos e a arte, é tão emocionante quanto uma caça ao tesouro, vamos lá!



Cultura

Isso meu vovô me ensinou. Cultura é quando cultivamos a terra, as plantas. Lá na roça temos cultura de tomate, minha mamãe diz que é mais saudável.



Pensei que se tratasse de tudo que as pessoas conhecem.



Isso mesmo, os dois estão certos! A palavra cultura se refere tanto a ação de cultivar a terra e as plantas como ao conjunto de conhecimentos de uma pessoa, mas também, quando falamos em cultura, podemos estar nos referindo ao conjunto de características de um povo, aos seus hábitos e costumes.

Você sabia?

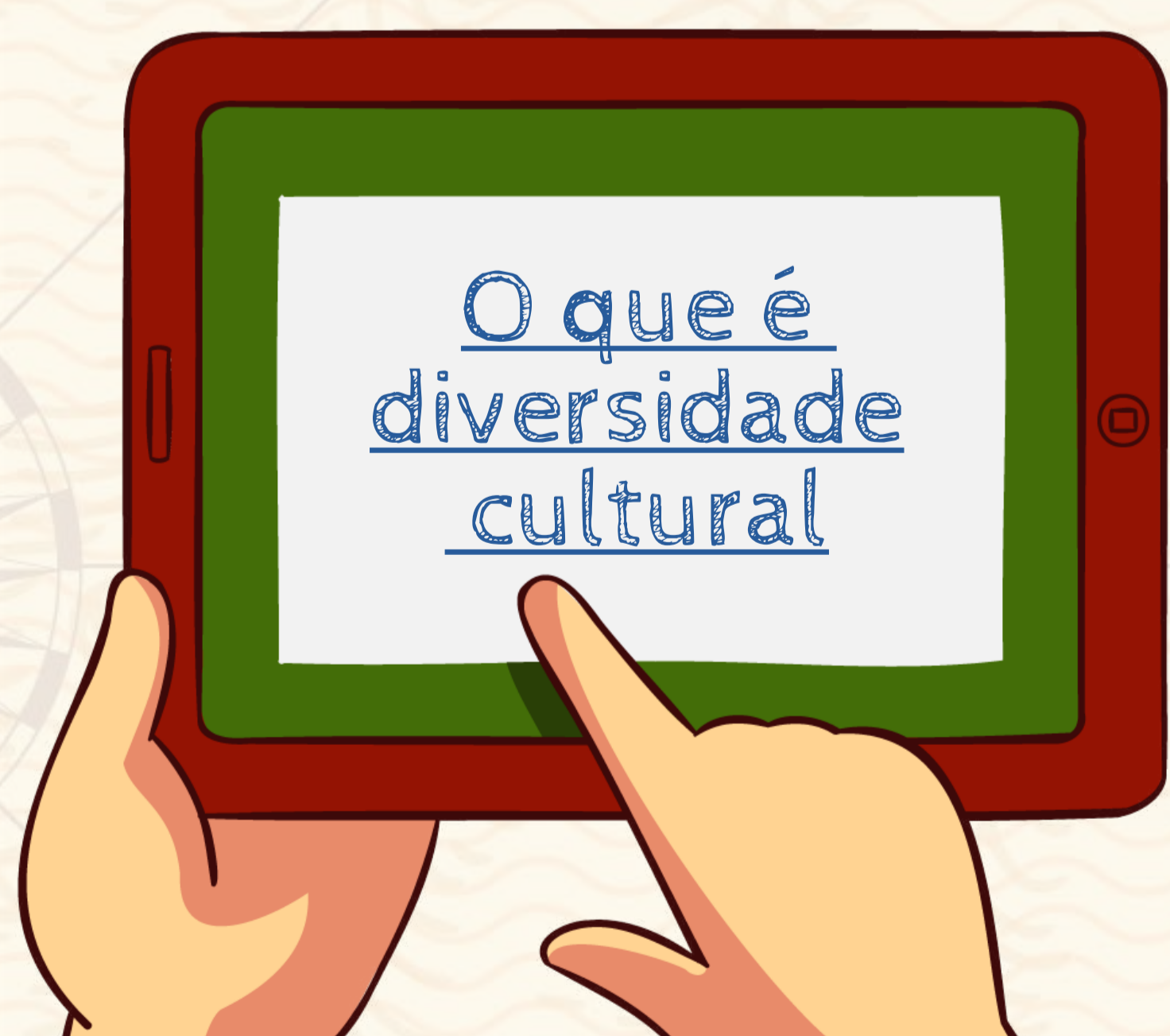
As culturas estão sempre em interação, nenhuma cultura é isolada, trocas culturais e influências mútuas existem em todo lugar. É como uma grande caixa de ferramentas de palavras que as pessoas usam para contar suas histórias e fazer coisas especiais juntas, a cultura faz parte da vida em sociedade, é o que as pessoas criam no decorrer da história.

Cultura é tudo o que é criado pelo homem, o conjunto de ideias, maneiras de sentir, pensar, e aquilo que, embora não seja fruto de sua criação, é valorado como um bem cultural (Hall, 1997). Isso inclui as tradições, habilidades e os conhecimentos passados de uma geração para outra.

É importante respeitar e valorizar esses saberes, costumes e valores para que possam continuar sendo compartilhados. Isso nos faz ser mais tolerantes com diferentes culturas e nos ajuda a apreciar a cultura de outros povos, grupos e comunidades.

INTERAÇÃO é quando diferentes partes trabalham juntas e se influenciam. É como quando amigos brincam juntos e todos se divertem ajudando uns aos outros.

Quer saber mais? É só entrar no link abaixo!



Legal! Temos muitos tipos de cultura!



Patrimônio Cultural



O que é o Patrimônio Cultural?



Ótima pergunta!

Patrimônio Cultural é um conjunto de bens culturais que pertencem a um grupo e podem ser passados a outras pessoas. Envolve tudo o que tem significado e valor cultural e histórico para uma comunidade, país e a humanidade. São valores culturais criados pela sociedade e existem mesmo sem a ajuda do governo e o reconhecimento do Estado, são coisas que todos nós fazemos juntos e têm importância para a comunidade.

O Patrimônio Cultural Brasileiro faz referência à história e identidade de uma coletividade, mostrando como um grupo contribuiu para a sua própria narrativa. Com isso, o patrimônio guarda as memórias desse grupo e as coisas que são especiais para os seus membros, tais como as tradições, os conhecimentos e valores. Podendo ser dividido, pela sua natureza, em material e imaterial:



Quadro 1: Bens culturais

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
Bens materiais	Os bens físicos	Centros históricos; sítios arqueológicos; pinturas, praças; parques; objetos etc.
Bens imateriais	Os bens não físicos	Celebrações (rituais e festas); músicas; danças; o modo de preparo dos alimentos; as tradições, feiras etc.

Fonte: elaborado pela autora com base nas discussões de Pelegrini (2008, 2009).



Mas nem sempre foi assim.



A Constituição Federal de 1988 estabeleceu essa ampliação na tratativa do Patrimônio Cultural. Além disso, ela também determina que qualquer cidadão pode propor ação popular que vise proteger o patrimônio (art. 5º, LXXIII), bem como indica a competência do Estado relativa à legislação concorrentemente sobre a sua proteção (art. 24, VII).

Veja o que seus artigos dispõem sobre o patrimônio cultural:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (Brasil, 1988).



Mas o que é a Constituição de 1988?



A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/88) é nossa atual Carta Magna, ou seja, a lei mais importante do país. Todas as outras leis devem estar de acordo com o que ela estabelece. Nela encontramos os princípios que orientam os direitos e deveres dos cidadãos. É carinhosamente chamada de Constituição Cidadã porque amplia as garantias e liberdades das pessoas, assegurando direitos como o acesso à saúde, à educação, à moradia e ao trabalho.



Então, todos nós temos a responsabilidade de preservar e valorizar o patrimônio cultural para que as gerações futuras possam conhecê-lo.



A cultura, a tradição e os lugares importantes fazem parte da nossa vida, da nossa história! Assim, o patrimônio cultural está pertinho de nós, no chão onde brincamos, nos quintais cheios de histórias, no nosso bairro, na comunidade.



Entendi, então as nossas manifestações culturais e tradições são muito importantes, pois contam a nossa história.



Isso mesmo! Devemos respeitar os diferentes grupos sociais, seus olhares, saberes, fazeres... O patrimônio cultural é algo que todos podemos compartilhar e apreciar juntos.

SUGESTÃO PARA TRABALHAR EM SALA

Professor:

[Turma da Mônica - Defesa do Patrimônio Cultural](#)

O vídeo “Turma da Mônica – Defesa do Patrimônio Cultural” aborda a diversidade cultural e a importância de sua preservação, destacando que o patrimônio inclui tudo que tem significado cultural e histórico para uma comunidade, país e a humanidade.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

CAÇA AO TESOURO CULTURAL (PERCURSO)

Você gostaria de ajudar nossos amigos a encontrarem o vovô com o baú de tesouros?



Referências culturais



Vimos que, com a Constituição Federal de 1988, o patrimônio cultural passou a ser constituído também pelas referências culturais dos diferentes grupos da sociedade brasileira.

Quando mencionamos as referências culturais estamos considerando que essas referências têm importância para certas pessoas. Significa tentar entender o ponto de vista dos envolvidos de forma direta na criação, na distribuição e o uso de bens culturais numa perspectiva plural. Significa olhar para as coisas que representam a “identidade” da região para as pessoas que lá vivem. Isso inclui a paisagem, as construções, os objetos, as tradições, os costumes etc., o que popularmente é chamado de raiz de uma cultura (Iphan, 2000).



O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) é um órgão federal vinculado ao Ministério da Cultura. Sua missão é garantir que o patrimônio cultural do Brasil seja protegido, preservado e compartilhado com as gerações atuais e futuras.



As pessoas diretamente envolvidas na criação, na distribuição e no uso de bens culturais são detentores não apenas do conhecimento prático, mas também do destino de sua própria cultura.



Hum... meus avós são foliões, então eles são guardiões da Folia de Reis?



Exato! Também existem instrumentos para proteger nosso patrimônio cultural, como o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), que identifica bens culturais, e o Decreto Lei nº 3551/2000, que registra bens de natureza imaterial.

Quer saber mais? Acesse os links abaixo!



As pessoas se apegam às culturas porque estão ligadas as suas histórias, memórias e vivências.



Isso mesmo! E, no Brasil, a noção de patrimônio cultural compreende também as expressões da cultura popular e os seus diferentes aspectos.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

INVENTÁRIO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS



	DESCRIÇÃO	ONDE SE ENCONTRA OU QUEM CUIDA	DATA DA EXISTÊNCIA OU TEMPO PROVÁVEL
EXEMPLO	Conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico do centro histórico de Goiás	Na cidade de Goiás	Em 1978 foi tombado pelo Iphan como patrimônio cultural e em 16/12/2001 reconhecido como patrimônio mundial
De sua família			
De sua cidade			
De seu país			

Fonte: elaborado pela autora com base nas discussões apresentados no Inventário Nacional de Referências Culturais (2000).

Nesta unidade, vamos explorar um pouco a história de Itapuranga, uma cidade em Goiás. A história desse lugar está intimamente ligada às tradições, aos costumes e à cultura de seu povo, formando as raízes que nutrem a sua identidade.

Explorando nossa história

Itapuranga fica a 164 km de Goiânia, capital do estado de Goiás. Faz parte de uma região chamada Vale do São Patrício, limitando-se com Heitorai, Goiás, Guaraíta, Morro Agudo de Goiás, Uruana e Carmo do Rio Verde.



A ideia de formar um povoado na região às margens do Rio Canastra se deu por iniciativa de alguns fazendeiros por volta do ano de 1912. Como descrito no *Livro do Tombo da Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Itapuranga*, eles buscaram a aprovação do vigário da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Fino, e o vigário da época, Pe. Frei Manuel Maria, não só aprovou o projeto, mas concedeu licença para angariarem donativos. Saiu, então, duas folhas com as bandeiras de São Sebastião.

Em 1914, o vigário requereu e adquiriu do estado de Goiás para a Igreja uma gleba de 105 hectares de campo e mato à margem esquerda do Ribeirão Canastra. No mesmo ano, em data não identificada, o vigário Frei Benevenuto Calazans celebrou a 1ª missa no novo patrimônio. O santo sacrifício foi oferecido a Deus, ao ar livre, à sombra de um frondoso chichazeiro com a assistência da população vizinha. “Daí a origem do nome primitivo que tomou a povoação e foi grafada XIXÁ. Com as bênçãos de Deus e da Santa Igreja Católica Apostólica Romana, os interessados começaram a construir ranchos para habitação das famílias” (Livro [...], 1961, p. 1).



Meu pai já me contou que aqui se chamava Xixá, mas não sabia que era por causa dos chichazeiros.

O CHICHÁ ou CHICHAZEIRO é uma planta nativa do Cerrado que, embora poucas pessoas conheçam, faz parte da arborização urbana de diversas cidades no Centro-Oeste do Brasil.

Sim, e além da abundância dessa árvore, nossa região é marcada por terras férteis e fartura de água proporcionada pelos rios Canastra, Santana e Uru. O professor Cláudio Pinheiro Tavares que estudou nossa história nos diz o seguinte:



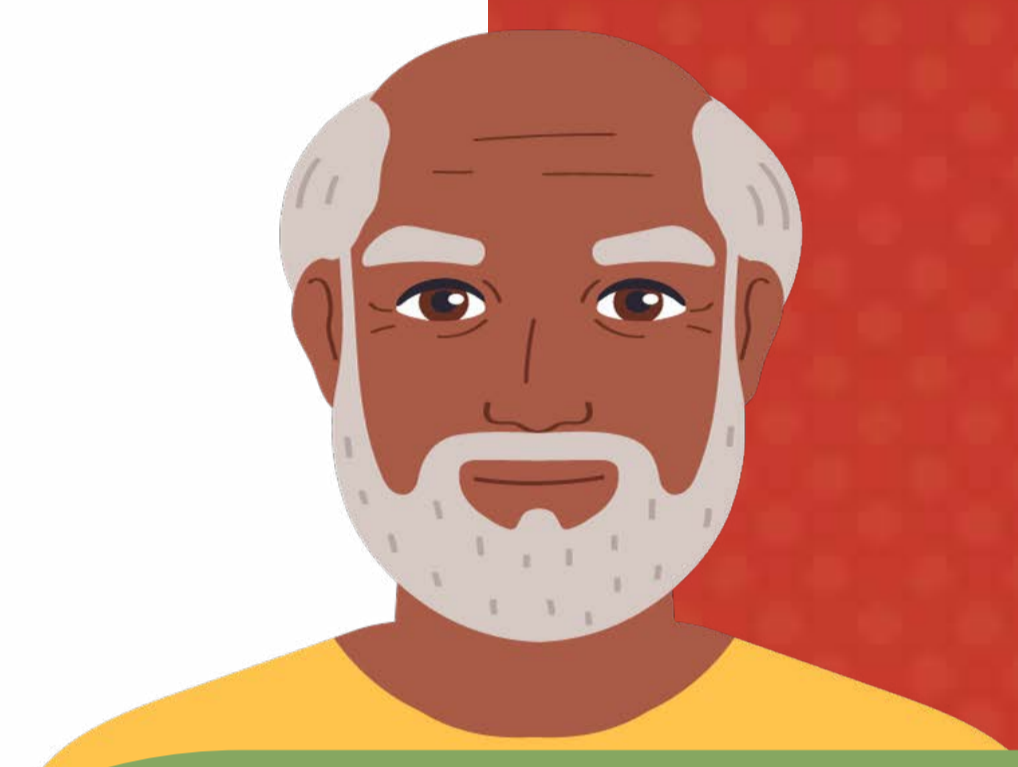
O povoado Xixá era formado inicialmente por poucas casas, simples e rústicas, algumas de pau a pique outras de adobe. Existia uma série de propriedades rurais.

As primeiras décadas do século XX foram marcadas pelo aumento da população, surgindo a premência de se criar um vilarejo que pudessem dar uma resposta às necessidades dos homens e mulheres daquele tempo, principalmente para atender aos gêneros industrializados consumidos no meio rural. Como em quase todas as cidades do Estado, o vilarejo inicia-se ligado à religiosidade de seus habitantes, que procuraram se organizar e construíram um local fixo de encontros religiosos, ficando assim, a construção da primeira capela católica na região, tudo sendo fruto da fé e dedicação de várias famílias que já vivam na região (Pinheiro, 2015, p. 76).

PAU A PIQUE – são construções bastante antigas, feitas por meio do entrelaçamento de madeiras que estão fixadas no solo com algumas vigas, normalmente de bambus, que são unidas por barro, formando, assim, as paredes. O telhado pode ser feito de palha, folhas e até mesmo de telhas de barro.

ADOBE – tijolo grande de argila, seco ou cozido ao sol, às vezes acrescido de palha ou capim para torná-lo mais resistente.

As primeiras moradias foram sendo estabelecidas nas redondezas da capela, uma vez que as terras eram da própria Igreja, e os primeiros moradores edificaram suas casas nesses locais, apropriando-se da “bondade do Santo”, São Sebastião (Itapuranga, 2020).



As pessoas iam para a cidade de Goiás para resolver diversas necessidades. Eles compravam produtos como sal, querosene, e também vendiam sacos de arroz, feijão, farinha, cachaça, galinhas, porcos, dentre outros. O transporte era feito com a ajuda de animais como cavalos e burros para cargas menores. Para transportar grandes quantidades de mercadorias e alimentos utilizavam os carros de bois.



Meus pais contam que antigamente meus avós arrumavam uma matula de farofa de carne seca e partiam rumo à cidade de Goiás. E as estradas eram abertas com foices, machados e facões, fazendo as trilhas Cerrado adentro.



MATULA – merenda, geralmente para uma viagem.

O tempo foi passando e cada vez mais pessoas vinham buscar mudança de vida nessa região. Atraídas pelas riquezas das terras férteis e água abundante, começava a ser formado o povoado Xixá locado às margens do rio Canastra.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

BATE-PAPO – converse com algumas pessoas de sua família ou moradores mais antigos de Itapuranga sobre as mudanças na cidade no decorrer dos anos.

- Como era a cidade antigamente? Houve alguma mudança?
- Conte-nos um pouco sobre o que descobriu e o que mais te chamou a atenção em relação à cidade de Itapuranga-GO.

Xixá – Uma história de transformação

“Que a semente dos idealistas de ontem jogada em terreno fértil possa nascer perfumada nos ideais de nossos filhos. Na mesma dimensão da luz solar que iluminou e aqueceu o nosso ser. Assim, nossos corações abrirão como pétalas de rosa, em todas as nossas manhãs, para beijar a juventude, continuadores e perpetuadores de nossas gerações e de nossos ideais” (Lemos, 1990, p. 21).



Nossa história começa com uma terra fértil assim como foram férteis os corações daqueles que acreditaram em nosso povoado, o Xixá.



Povoado é um lugar com poucos moradores, e muitas cidades nasceram como antigos povoados assim como Itapuranga, não é mesmo?



É isso aí! E o povo era muito unido. Lembro de meu pai contar que no dia 16 de julho de 1937 todos se uniram, escolheram o local para a construção da Capela e limparam tudo numa tarde.



Com o tempo, o Xixá cresceu tanto na produção quanto na população. Isso atraiu os primeiros armazéns e cerealistas, que compravam produtos agrícolas e os vendiam em outras áreas.



Tio Joerme me contou essa história outro dia. Ele me disse que esses armazéns eram vendas onde se encontrava de tudo. Me contou que a mesma faca que cortava o salame cortava o fumo. Existia o Armazém do Clóves, a Casa do Bastião Preto, que era uma casa de tecidos mas que vendia de tudo.



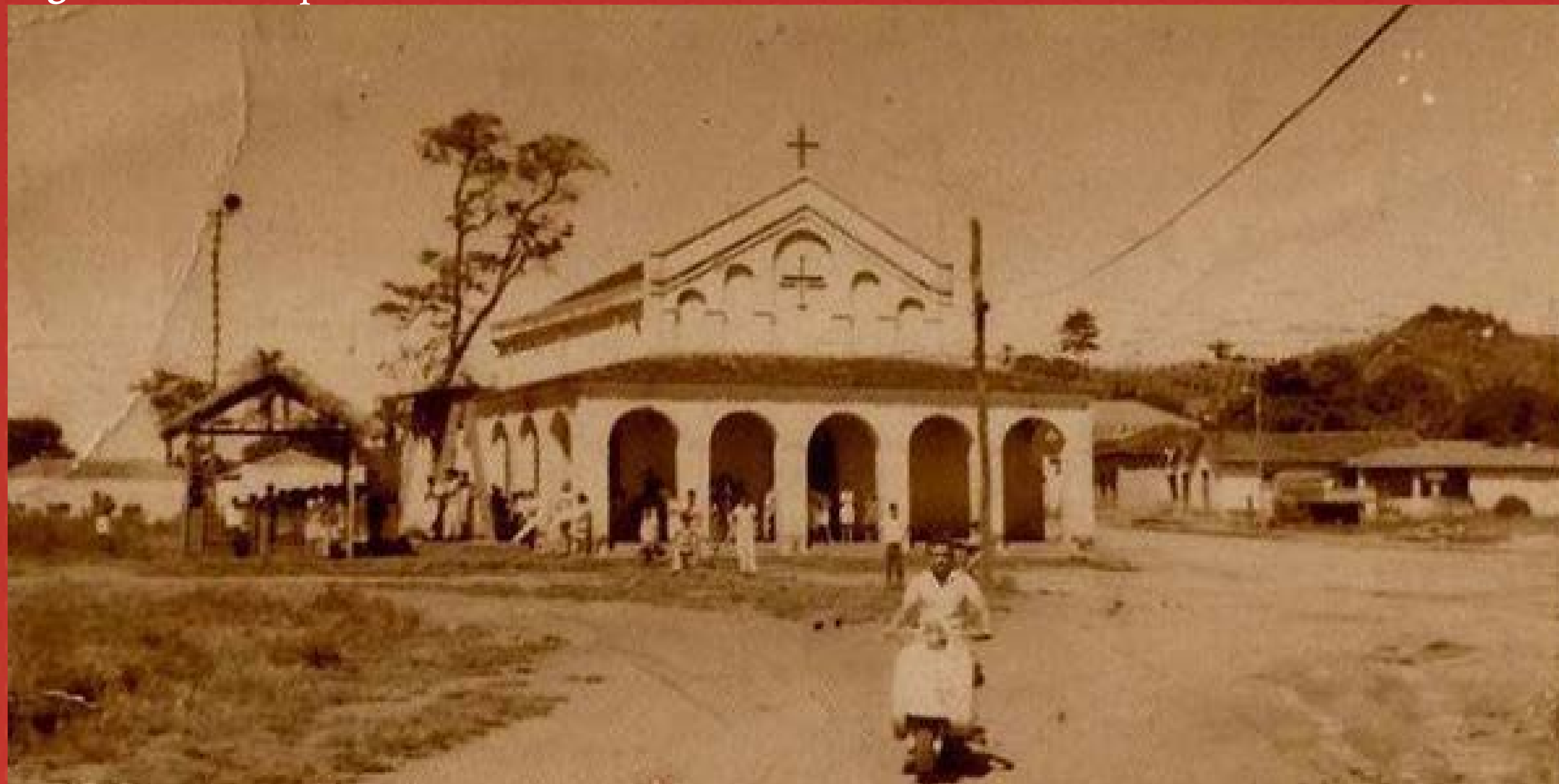
Surgiram também outros tipos de comércio, como pensões (locais para dormir) e pequenos estabelecimentos que atendiam às necessidades da população local.



Algumas construções históricas que ainda fazem parte do patrimônio da cidade são: a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, a Pensão da Dona Maria Camilo, a Escola Estadual Coronel Virgílio José de Barros e o Cristo Redentor, que exerceram influência econômica, política e social no município.

A Paróquia Nossa Senhora de Fátima consiste na construção mais antiga do município, preservando sua arquitetura original. Atualmente se encontra em ótimo estado de conservação, nela são realizados casamentos e festas tradicionais de cunho religioso. Não só isso, em seu amplo espaço externo também são realizadas atividades escolares como palestras, festas juninas, do Dia dos Pais etc., servindo constantemente à população itapuranguense.

Figura 1 – Paróquia Nossa Senhora de Fátima em meados do séc. XX



Fonte: Associação de Moradores do Xixazão - AMAX, 2023.

Figura 2 – Paróquia Nossa Senhora de Fátima.



Fonte: Arquivo pessoal, Kaio de Oliveira Silva, 2023.

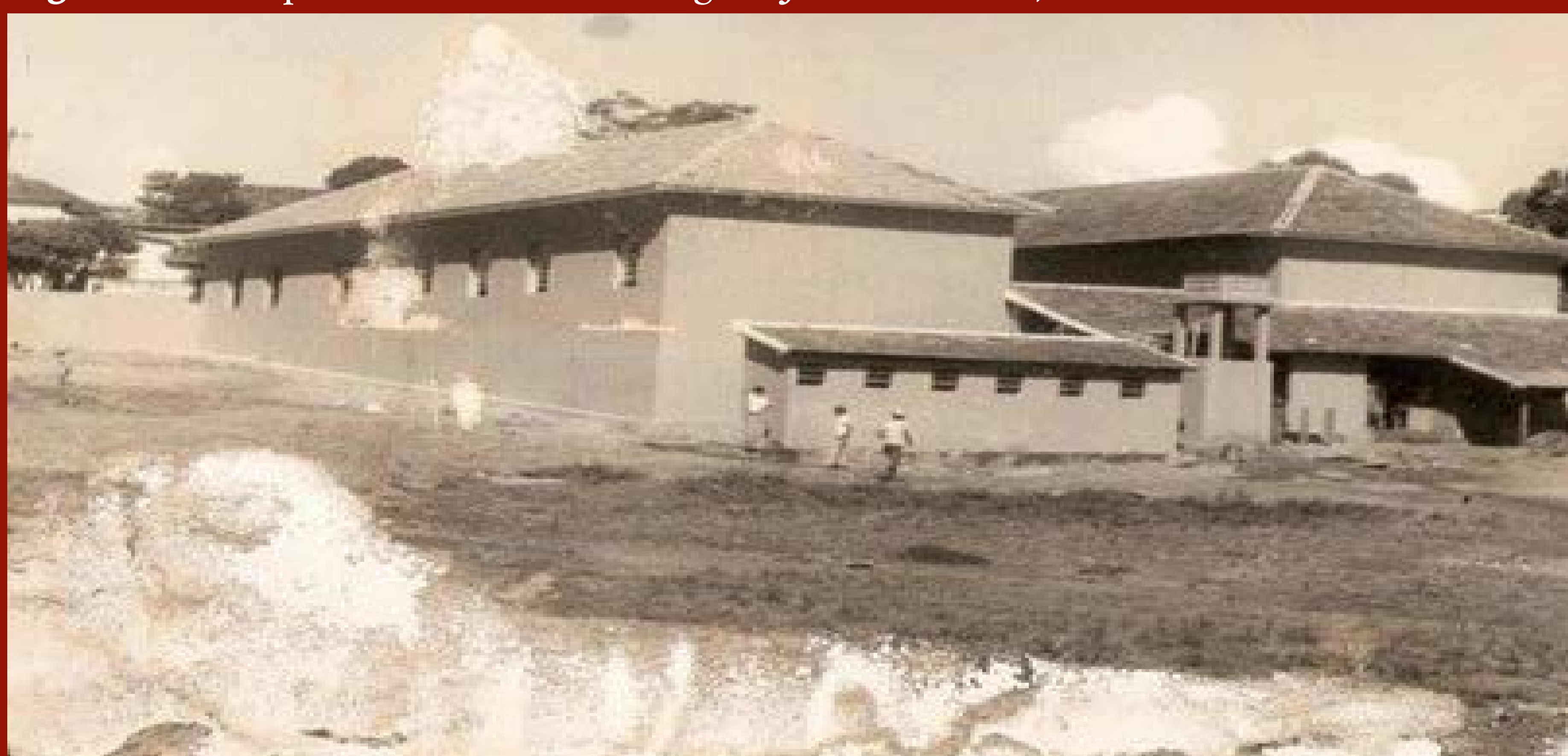
Construído em meados da década de 1940 por Antônio Camilo do Nascimento e situado na Rua 36, nº 274, no bairro São Sebastião do Xixá, localizado no Xixazão, inicialmente chamava-se Pensão Santo Antônio, comandada por Antônio, sua esposa Emília Camilo do Nascimento e seus 14 filhos. Esse prédio também tinha uma função econômica, política e social, pois era uma hospedaria, uma venda de produtos industrializados, além disso comercializava refeições e sediava vários encontros políticos; seu proprietário era um apreciador da política. (Reis, 2017, p. 27).

Figura 3 – Antiga Pensão Maria Camilo, com visão de frente e lateral.



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Figura 4 – Grupo Escolar Coronel Virgílio José de Barros, meados do século XX



Fonte: Associação de Moradores do Xixazão- AMAX, 2023.

O sistema educacional do povoado teve origem em iniciativas de fazendeiros que buscaram na cidade de Goiás professores para lecionarem em suas fazendas para os seus filhos. Um barracão composto por duas salas de aula, uma para as meninas e outra para os meninos, também fez parte

do processo até a construção do Grupo Escolar Coronel Virgílio José de Barros. Este localizado na Rua 34, no bairro São Sebastião do Xixá, contando com a participação da população com donativos de materiais e mão de obra, sua construção foi realizada em etapas, tendo início em 1943 e finalizando em 1947. Pertencia ao estado, e hoje compõe o sistema educacional municipal.

Figura 5 – Escola Municipal Coronel Virgílio José de Barros



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Figura 6 – Visão panorâmica do Cristo Redentor



Fonte: Associação de Moradores do Xixazão- AMAX, 2023.

Esse monumento foi construído em 1970 – com base em um ideal de modernidade e desenvolvimento – durante a gestão do prefeito Warner Carlos Prestes. Localizado na parte inicial da cidade, possui cerca de 109 degraus e oferece uma vista panorâmica incrível que combina a beleza natural com uma visão parcial de Itapuranga, em Goiás.



Tio Joerme me disse também que existia o Casarão Cunha Lima, o primeiro hospital da nossa região.

Figura 7 – Casarão Histórico Dr. Cunha Lima.

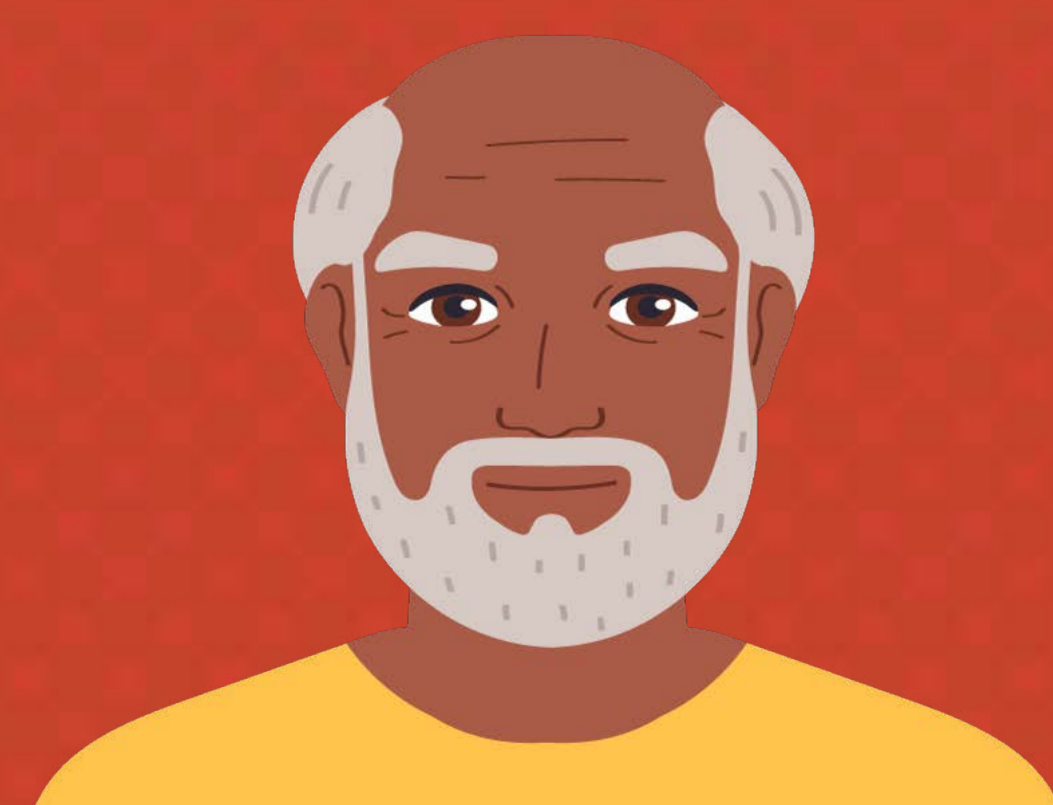


Fonte: Associação de Moradores do Xixazão- AMAX, 2023.



Isso mesmo! Esse prédio, que já foi considerado um Casarão Histórico do município, hoje fica somente em nossas recordações. Quem viu, viu. Agora são só lembranças. Bem, mas essa é uma outra história.

A formação da cidade de Itapuranga foi acentuada com o surto migratório para Goiás, a partir da década de 1940, principalmente de mineiros, advindos de várias regiões daquele Estado. Mas podemos encontrar, também, descendentes de nordestinos e pessoas vindas dos estados da região Sul (Pinheiro, 2015, p. 76).



Com o aumento da população, tornou-se necessário ter uma voz mais influente na cidade de Goiás; e, assim, o distrito foi criado.

O distrito foi criado com a denominação de Xixá pelo Decreto-lei Estadual nº 8.305, de 31 de dezembro de 1943, subordinado ao município de Goiás. No quadro fixado para vigorar no período de 1944 a 1948, integrava o município de Goiás (Itapuranga, 2020).



Conforme descrito no *Livro do Tombo da Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Itapuranga*, a instalação foi efetivada em 19 de março de 1944.



O aumento da ocupação, sobretudo no meio rural, fez com que a região se tornasse uma grande produtora de arroz, milho e feijão. Isso ocorreu com o tripé: terras férteis, água em abundância e um povo trabalhador, assim o progresso foi questão de tempo.



Então, foi com o crescimento que passamos de distrito para município, alcançando, com isso, a “maioridade”⁴.



Elevamos de categoria, ou seja, passamos de distrito Xixá para município Itapuranga, com a Lei Estadual nº 748, de 3 de julho de 1953. O distrito foi então desmembrado do estado de Goiás. Foi criado em 3 de julho de 1953 para ser instalado em 1º de janeiro 1954 (Itapuranga, 2020).



Outro dia, conversando com Sr. João Rabelo, estávamos lembrando desse fato. A Lei Estadual criou o município, porém ele não foi instalado de imediato. A comarca de Goiás que deveria instalar. E aí os dias foram passando, naquele tempo chovia muito, o que dificultou o procedimento, por isso eles só conseguiram se estabelecer aqui, instalando o município, em 6 de janeiro de 1954. Daí o aniversário de Itapuranga ser nessa data⁵.

4 Termo utilizado pelo senhor Joerme Rodrigues Coelho referindo-se à emancipação política e administrativa do município em entrevista cedida a Tátilla Roberta Sousa Santos Silva durante pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP).

5 Essas informações são embasadas no depoimento do senhor João Alberto Rabelo Costa em entrevista cedida a Tátilla Roberta Sousa Santos Silva durante pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP).



No entanto, como os mais velhos contavam, nem tudo foi flores. Foi com luta e resistência que a libertação política e administrativa do Xixá foi conquistada, com uma maior possibilidade de representação no estado. O então prefeito de Goiás, o Sr. André Xavier Mundim, sofreu fortes pressões políticas por apoiar a emancipação de Itapuranga. Teve até uma história em que seus adversários políticos promoveram um enterro simbólico, com gritos dizendo: “Fora inimigo de Goiás”.



O fato é que, por causa da coragem, bravura e visão dos pioneiros de nossa terra, em 06 de janeiro de 2024, comemoraremos 70 anos de emancipação... Espero que com uma baita festa!



Em nossos dias, a cidade sobrevive do comércio local, que é mantido por pequenas propriedades familiares, pelo funcionalismo público estadual e municipal e por pequenas e médias indústrias de vários ramos. A agropecuária tem sido outra fonte econômica do município com destaque para a pecuária leiteira.

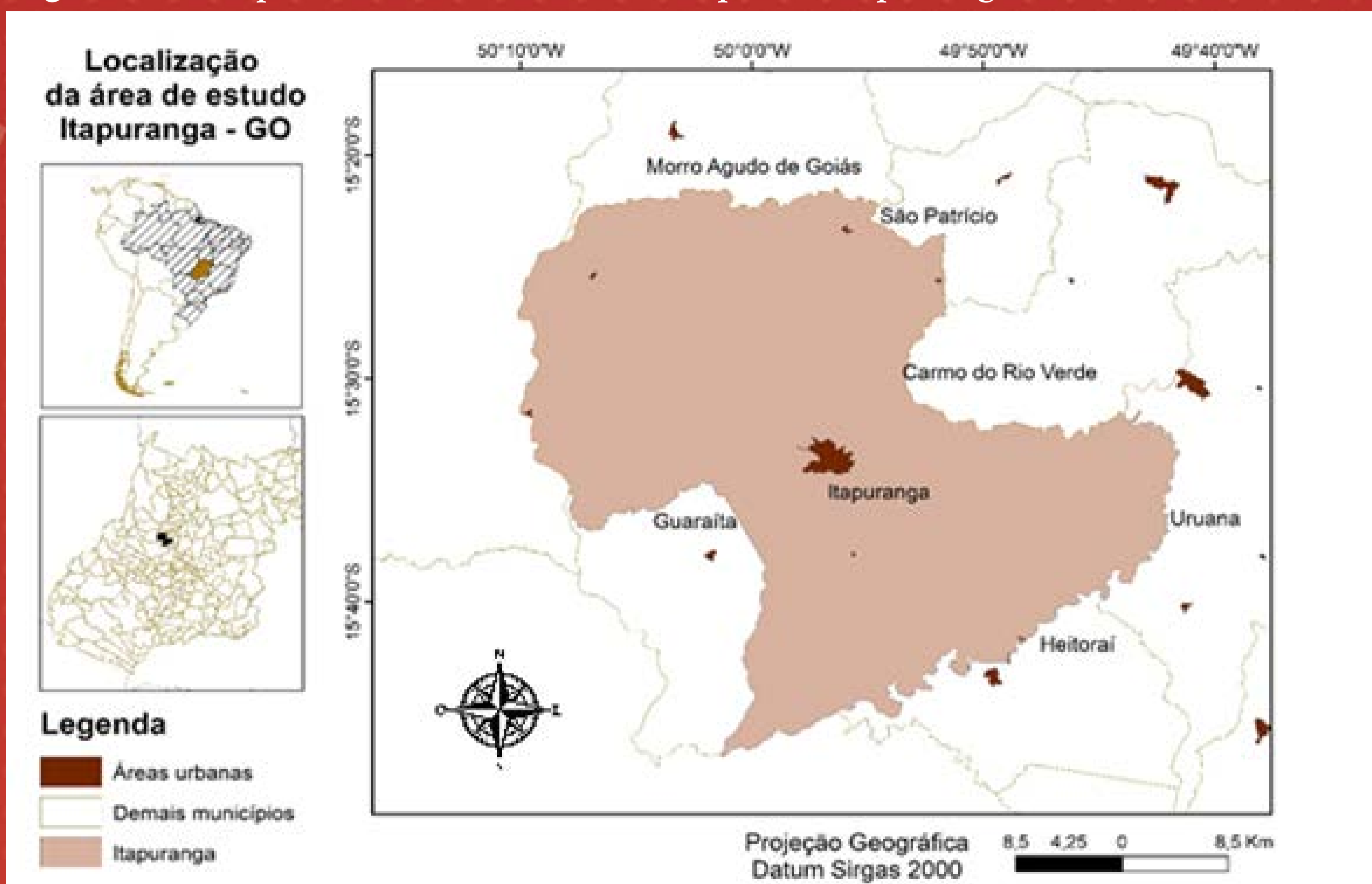
Elevado à categoria de município com o nome de Itapuranga, em pouco tempo, passou a se destacar como um dos municípios mais promissores do Estado de Goiás, onde a agricultura e pecuária agraciada com terras férteis e onduladas passaram a gerar riquezas e a promover o desenvolvimento da região (Lemos, 1990, p. 6).

Conhecendo mais sobre nosso município



Quando falamos em município é importante compreendermos que estamos nos referindo ao espaço territorial, ou seja, às áreas urbanas e rurais. Nos mapas abaixo podemos identificá-las, bem como os municípios limítrofes de Itapuranga.

Figura 8 – Mapa de localização do município de Itapuranga



Fonte: Laís Naiara Gonçalves dos Reis, 2021.



Legal! Consegui ver o nome dos municípios vizinhos. São eles: Heitorai, Goiás, Guaraitá, Morro Agudo de Goiás, Uruana e Carmo do Rio Verde. Tenho amigos que moram em Guaraitá. Os pais deles contam que Guaraitá já foi distrito de Itapuranga.



Hoje, o município de Itapuranga é composto por quatro distritos: Cibele, Diolândia, Lages e São José, além do povoado de Cruzeiro Dourado.



Isso mesmo, foi desmembrado e elevado à categoria de município pela Lei Estadual nº 11.700, de 29 de abril 1992.

No Brasil, a Prefeitura é a sede onde o prefeito, chefe do Poder Executivo, trabalha juntamente com seus auxiliares. Temos diferentes secretarias, tais como a da educação, saúde, cultura etc. A Câmara Municipal é a sede onde os vereadores, que fazem parte do Poder Legislativo, trabalham juntamente com seus auxiliares. Em Itapuranga temos 11 representantes no Poder Legislativo. Sabe quais são nossos vereadores?

Veja a tabela a seguir contendo alguns dados do município de Itapuranga:

Tabela 1: Dados socioeconômicos de Itapuranga-GO

Fundação	Prefeito	Gentílico	Aniversário	Bioma
1954	Geraldo Paulo Fernandes (2021)	Itapuranguense	6 de janeiro	Cerrado
Área territorial [2022]	População estimada [2022]	Densidade demográfica [2010]	PIB per capita [2020]	Escolarização 6 a 14 anos [2010]
1.281,404 km ²	26.113 pessoas	20.38 hab/km ²	19.457,49	99,2 %

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do IBGE, 2023.



O responsável por coletar essas informações e apresentá-las é o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).



Conforme a Lei Orgânica do município de Itapuranga, de 5 de abril de 1990, constituem símbolos do município: sua bandeira, seu hino e seu brasão, representativos de sua cultura e história.

As imagens a seguir mostram a Bandeira e o Brasão de Itapuranga. Vamos observar!

Figura 9: Bandeira do município de Itapuranga



Fonte: <https://itapuranga.go.gov.br/>

Figura 10: Brasão do município de Itapuranga



Fonte: <https://itapuranga.go.gov.br/>

HINO MUNICIPAL DE ITAPURANGA

Com uma cruz marcado foi
O lugar onde seria
Semeada a esperança
Pro futuro que surgia.

A sombra do xixazeiro
Banhado de ribeirão
O Canastra viu nascer
A princesa do sertão

ITAPURANGA de histórias mil
Terra abençoada, nosso lar.
ITAPURANGA pedra varonil
O chão mais amado do Brasil.

Muitos que de longe vinham
Suas terras cultivar
Foram por ti abraçados
Não quiseram te deixar.

Construindo a linda história
Deste sonho que nasceu
Trabalhando e te amando
Juntos com você cresceu.

ITAPURANGA de histórias mil
Terra abençoada, nosso lar.
ITAPURANGA pedra varonil
O chão mais amado do Brasil.

Suas ricas tradições
Seu cerrado e sua gente,
São as pedras da coroa
Que carregas imponente.

E quando o bom Deus chamar,
Hei estar aqui contente
E repousado no teu solo
Te amar eternamente.

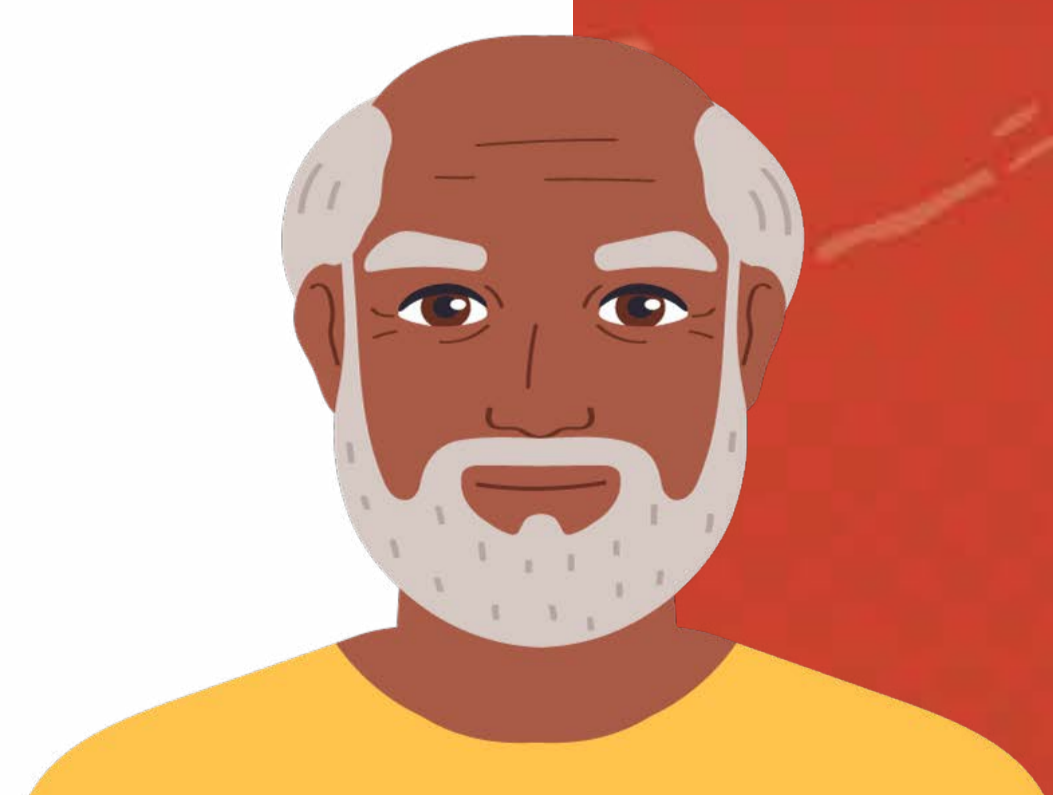
ITAPURANGA de histórias mil
Terra abençoada, nosso lar.
ITAPURANGA pedra varonil
O chão mais amado do Brasil.

Letra e Música: Sandro Rubens

Fonte: Itapuranga, 2020.



Os símbolos são elementos que identificam a comunidade. Por meio do seu Hino, percebe-se uma conexão entre a religiosidade e os valores e significados de um povo corajoso, hospitaleiro, honrado e trabalhador.



Assim, a história de Itapuranga está ligada às tradições, às expressões e aos costumes culturais de seu povo.

A vida religiosa e festiva de Itapuranga é uma marca registrada da tradição de seu povo, coadunando com um envolvimento e presença de muitos fiéis que procuram nestas devoções uma representação de seu passado, que tem no ato religioso a capacidade de expressão de uma sociedade, independente de qual espaço esteja (Pinheiro, 2015, p. 82).

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

CAÇA-PALAVRAS

Encontre as palavras da lista e destaque-as. Lembre-se de marcar as que você já encontrou...

U S T M U N I C Í P I O
C E O H I E N H V F O L
D U H F T D M A P A N T
A I L B A N D E I R A S
H P S T P S T O X I X Á
M H A T U O E L I E T R
E U S A R R V T N N M Y
M E Y A A I A O O A C R
Ó D O O N I T T A Y O O
R S S A G R T O T D S U
I I R H A E N W I G O E
A O E S Í M B O L O S H

- CULTURA
- MEMÓRIA
- XIXÁ
- ITAPURANGA

- SÍMBOLOS
- BANDEIRA
- MAPA
- MUNICÍPIO

- DISTRITO
- POVOADO

Unidade 3

EXPLORANDO OS SENTIDOS E Significados na Folia de Reis

A Folia de Reis, baseada na história dos magos que visitaram o Menino Jesus, tem um impacto especial na vida das pessoas envolvidas, sejam os foliões, os devotos ou mesmo os visitantes. Por se tratar de um bem cultural de valor comunitário, essa tradição contribui para fortalecer a identidade local, nutrindo as espiritualidades.

Folia de Reis: um giro pelas memórias e histórias



Um grande escritor – e também folião nessa tradição –, o professor Jadir de Moraes Pessoa, nos conta que a Folia de Reis chegou ao Brasil com os colonizadores e é inspirada na história da visita dos magos ao Menino Jesus. Várias partes do Brasil conhecem esse jeito simples de cantar versos falando de coisas antigas e atuais, sobre isso Pessoa (2023, p. 54) nos diz que: “Repetir essa tradição é mostrar às pessoas que é preciso renovar sempre a nossa fé. E é preciso mostrar às pessoas, também, que a nossa cultura é muito rica e diversificada”.



Dizem que os magos levaram presentes ao Menino Jesus, é isso mesmo?



Esse é o “mito fundador” dessa celebração. Os magos eram pessoas muito inteligentes, eles sabiam ler sonhos e entender os movimentos das estrelas.



E essa história começa assim:
 Era uma vez três magos, eles saíram do Oriente à procura do Menino Jesus sendo guiados por uma estrela. Mas existia na época um rei chamado Herodes, que temeroso em perder o seu poder e realeza para esse tal rei dos judeus que nasceria, ordenou aos magos que, quando descobrissem o paradeiro de Jesus, informassem a ele, com a desculpa de que também pretendia adorá-lo. Que nada! Ele queria era dar cabo naquele menino.

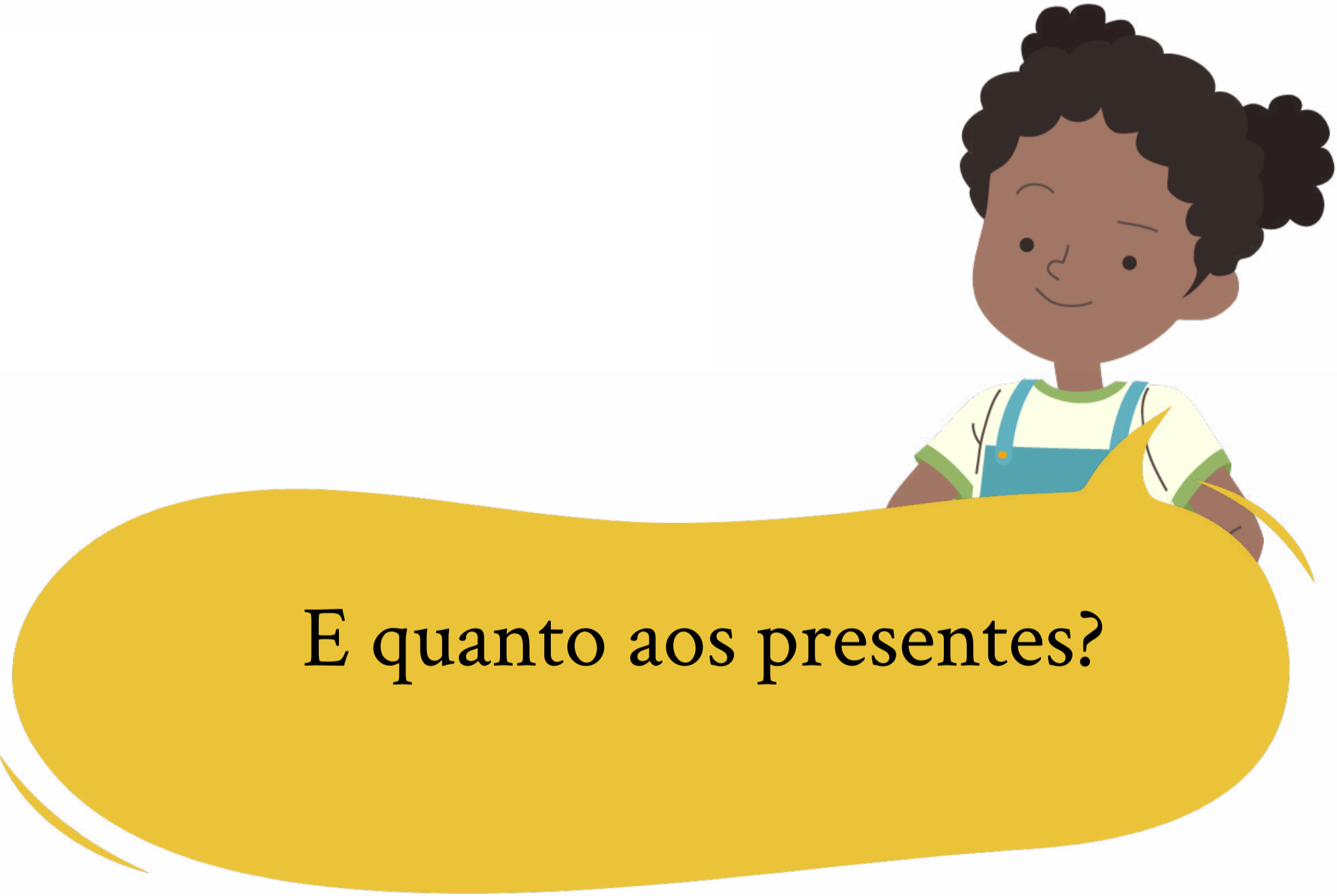


Dar cabo – matar

Graças ao nosso bom Deus não. Os magos, Belchior, Gaspar e Baltazar, foram avisados em sonho para voltarem por outro caminho.



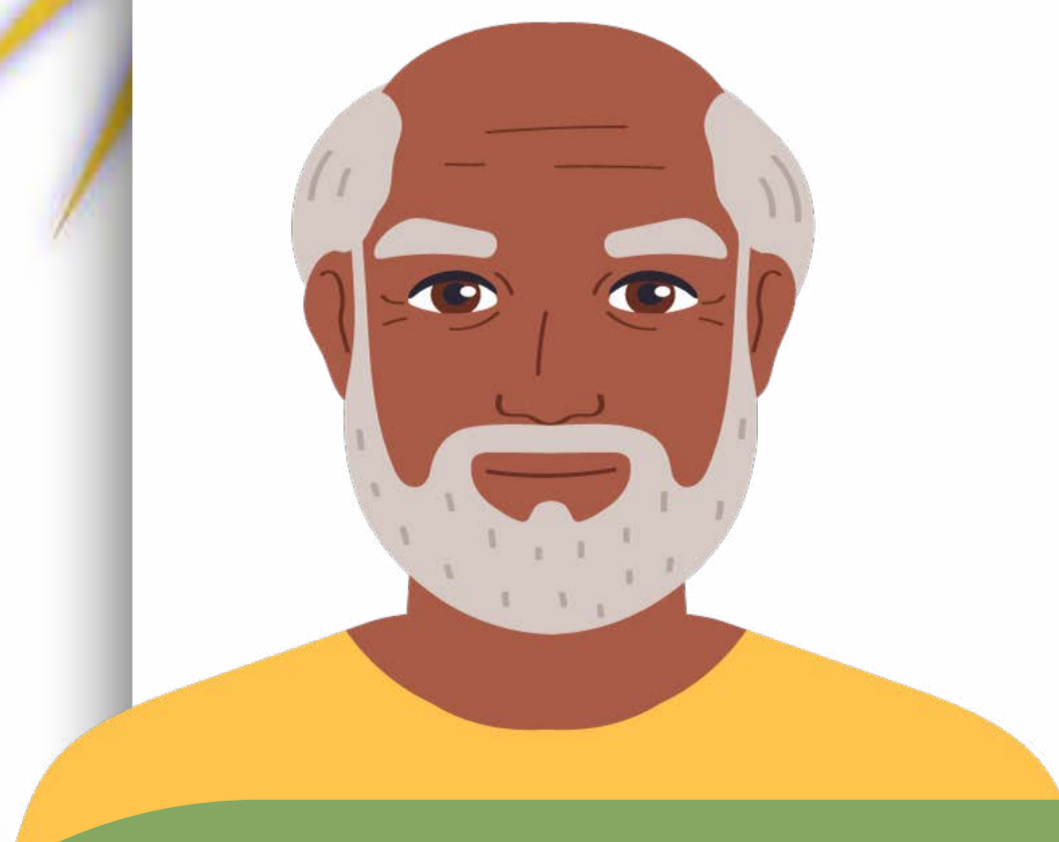
E ele conseguiu?



E quanto aos presentes?

Calma, calma, já ia lhes contar. Belchior, também chamado de Melquior por algumas pessoas, ofereceu **ouro** para simbolizar a realeza de Jesus. Gaspar lhe ofereceu **incenso**, evidenciando a divindade de Jesus. E Baltazar lhe deu de presente a **mirra**, uma resina perfumada, para lembrar que Jesus, mesmo sendo o rei dos Judeus, passaria pela morte.

Para saber mais Consulte Mateus 2:1-12, na Bíblia.



Na Folia de Reis relembramos a história da visita dos três magos ao Menino Jesus no seu nascimento. Essa tradição acontece em diferentes lugares, não tem Folia melhor nem pior, cada uma tem o seu jeito, a cultura popular é plural.

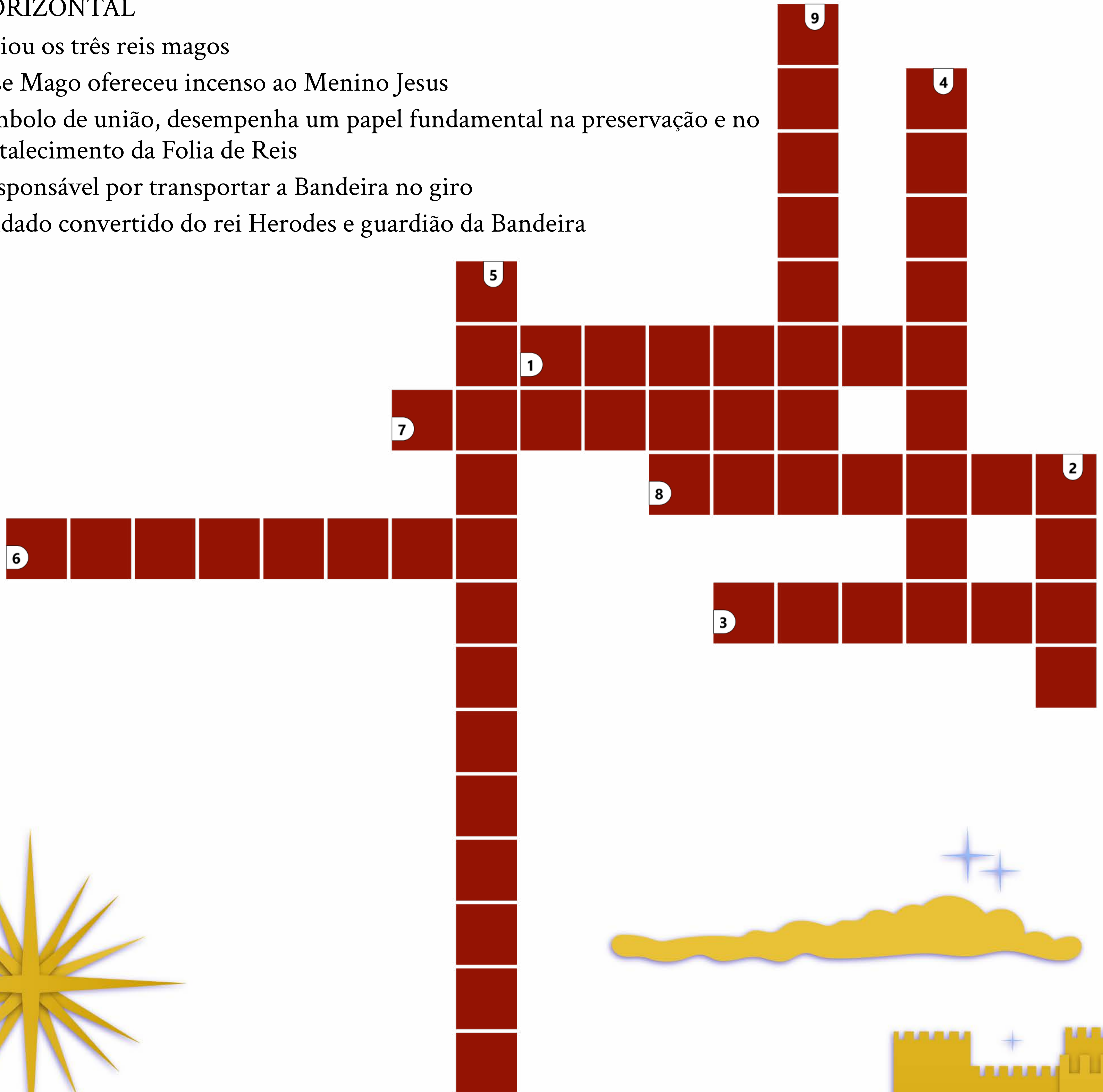
Legal! Mas o que a Folia de Reis tem a ver com essa história?

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

CRUZADINHA

HORIZONTAL

1. Guiou os três reis magos
3. Esse Mago ofereceu incenso ao Menino Jesus
6. Símbolo de união, desempenha um papel fundamental na preservação e no fortalecimento da Folia de Reis
7. Responsável por transportar a Bandeira no giro
8. Soldado convertido do rei Herodes e guardião da Bandeira



VERTICAL

2. Presente oferecido por Belchior simbolizando a realeza de Jesus
4. Quem ofereceu a mirra ao Menino Jesus
5. Festa que rememora a visita dos três reis magos ao Menino Jesus
9. Detentores de saberes da Folia de Reis

Folia de Reis pra essas bandas de cá



Meu vovô, que é folião, me disse que essa tradição acontece em várias partes do Brasil.

A devoção aos Santos Reis tem origem com a chegada dos “descobridores” ao Brasil, com toda a sua tradição e as diversas roupagens, a celebração com os Três Magos acontece em todo o país (Moreyra, 1983).



Essa tradição é considerada uma das mais belas manifestações populares do Brasil.



De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), ela ganhou visibilidade sobretudo no século XIX, e se mantém viva e atuante em grande parte do país, notadamente em Minas Gerais e Goiás. Há várias gerações, as pessoas continuam cantando, fazendo rituais, dançando e mantendo viva essa tradição.



Em momentos de encontros e reencontros, a Folia de Reis acontece num ambiente de sociabilidade. Vamos conversar sobre três companhias aqui em Itapuranga?



Nos anos 1940, um senhor de Minas Gerais chamado José Pedro Rabelo veio morar pra essas bandas. Ele era muito religioso e fez uma promessa de fazer uma festa no Dia de Santos Reis, 6 de janeiro. Como a Folia de Reis não era comum por aqui, ele pediu ajuda de foliões de Tiros, MG, trazendo essa cultura para a nossa região em 1942. O Sr. Lindolfo Joaquim de Borba, em 1943, apercebendo que a coroa poderia ser enterrada caso não encontrasse alguém pra dar continuidade, apresenta-se para tal tarefa e, assim, nascia a Folia de Reis de Lages.



Sim, na tradição que vem de Minas Gerais, é costume passar a coroa de Reis pra frente, coroando um novo rei que organizará a festa no próximo ano. Porém, quando não há ninguém para assumir essa responsabilidade ou se a folia está prestes a acabar por qualquer motivo, ocorre a cerimônia de enterro da coroa. É feito um buraco e a coroa é literalmente enterrada. Às vezes, a Bandeira também é enterrada, mas é mais comum que alguém leve para casa. Vamos conversar sobre três companhias de Itapuranga, com cenários diferentes.

A Folia de Reis de Lages, reconhecida como uma herança coletiva pelos foliões, está presente nas práticas da vida social desde 1943. Ressalta-se que consideram a Reunião Geral como sendo o único dono da Folia, desse modo tem o seu processo de tomada de decisões caracterizado pela horizontalidade, o que aponta para um exercício democrático do poder “É uma festa do povo e, ainda que de maneira assistemática, o processo de tomada de decisões também é popular” (Pessoa, 1993, p. 172).

Nessa companhia, preocupados com o bom andamento do giro, eles realizam reuniões e retiros. Em 2018 criaram um grupo de WhatsApp com o objetivo de manter o contato entre os foliões, lembrar momentos, bem como para tratar de processos decisórios como a divulgação de datas etc. Esse ano, na Reunião Geral realizada dia 11 de novembro de 2023, decisões importantes em busca do fortalecimento da identidade de grupo foram tomadas, tais como a definição de que a Toalha⁶ trará permanentemente a imagem da Bandeira da companhia; a criação de uma Comenda intitulada Lindolfo Joaquim de Borba⁷, instituída

⁶ Uma toalha branca com um tamanho padrão é usada sobre os ombros de foliões com as pontas caindo para frente, significando tanto um objeto para embrulhar o Menino Jesus quanto um distintivo, um sinal que distingue o folião que o identifica. Se outras pessoas utilizarem, ela perde o sentido (Pessoa, 2018).

⁷ Tendo-o como patrono em decorrência do reconhecimento dos esforços empreendidos junto com a família e os amigos da região para a criação da Companhia de Lages; e conseqüentemente possibilitando o seu prolongamento no decorrer do tempo, visto que neste ano de 2023 se comemora 80 anos de existência, de alegria e fé compartilhados “[...] homenagear o fundador é, por extensão, uma forma de homenagear também as centenas de pessoas que depois dele tornaram efetiva a devoção aos Reis Magos” (art. 1º da Resolução Interna de novembro de 2023, da Folia de Reis de Lages).

por uma resolução interna, dentre outras pautas que foram aprovadas, corroborando o fortalecimento de laços “[...] recebemos uma herança preciosa e precisamos levá-las às próximas gerações; de que só quem olha com zelo para o presente e o passado é capaz de fazer bons projetos para o futuro” (Resolução Interna de novembro de 2023). Assim, fortalecem-se como grupo ao manter essa tradição de pé.

Figura 12: Folia de Reis Beija-Flor São Sebastião do Xixá



Fonte: Edson Pessoa, 2021.

A Folia de Reis Córrego da Onça começou em 2016. Nasce de uma dissidência na Folia de Reis de Lages. Contudo, o ano de 2023 marca o encerramento ou pelo menos uma pausa dessa companhia, que por decisão de seus idealizadores, Jurandir Pires e Edson Pessoa, entregou a Bandeira ao pároco da cidade, o Pe. Celso, caso alguém queira levantá-la novamente.

Figura 11: Folia de Reis de Lages



Fonte: acervo da autora, 2023.

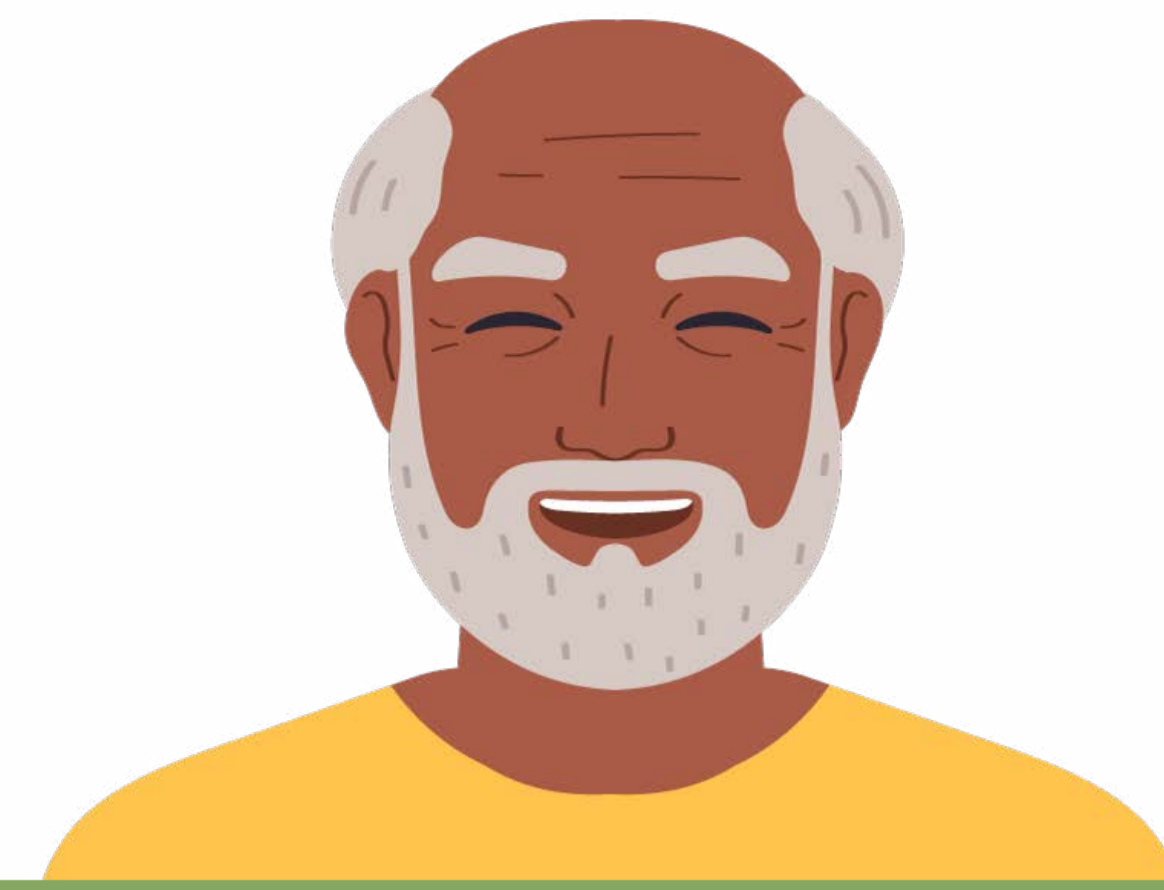
A Folia de Reis Beija-Flor São Sebastião do Xixá, também chamada de Folia do Sr. Antônio Alípio, começou há muito tempo, embora não saibamos os dados exatos. É mais centralizada na pessoa do Sr. Antônio Alípio, e ele conta que, dos foliões da época dele, só ele restou. Nos últimos anos, a folia vem girando de vez em quando com a ajuda de amigos de outras companhias. Alguns partiram, já outros seguiram caminhos religiosos diferentes.

Figura 13: Folia de Reis Córrego da Onça



Fonte: acervo da autora, 2023.

DISSIDÊNCIA – desavença, conflito.
PÁROCO – padre responsável por uma paróquia



A Folia de Reis é uma grande festa!

FESTA – conforme Del Priore (1994), festa também é um fato político, religioso ou simbólico, com uma importante função social. Lôbo e Curado (2022) dispõem que as festas entendidas como celebração coletiva da cultura, cheias de sentidos e significados, são capazes de definir os modos de ser e estar dos povos.



E como o senhor sabe de tudo isso?



Bem, aprendi com meus pais, que aprenderam com meus avós, e estou aqui compartilhando um pouco dessa festa especial para todos que apreciam essa cultura popular e religiosa. Um verdadeiro patrimônio cultural, em que as pessoas constroem e reforçam significados simbólicos e sociais.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

RODA DE MEMÓRIA: convide os detentores desses saberes, oportunizando um diálogo no qual possam compartilhar os sentidos e significados associados a essa celebração. Isso incentiva reflexões sobre as manifestações culturais e promove a empatia e o respeito entre os participantes.

Folia de Reis: Patrimônio Cultural e Herança Viva em Itapuranga-GO



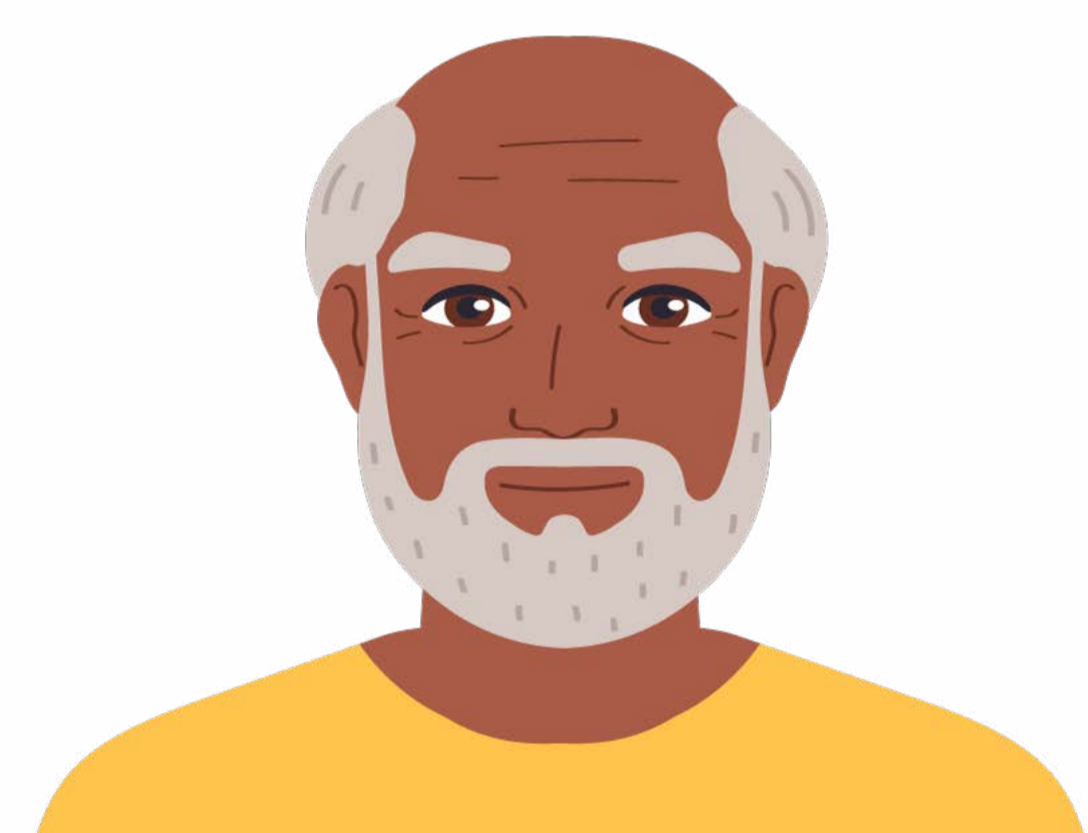
A Folia de Reis ainda hoje é destaque na nossa cultura regional. Assim, preservar e valorizar os elementos culturais de um povo é manter viva a sua identidade.



Giro? Como assim?



Vocês sabiam que um dos elementos mais marcantes dessa cultura popular é o giro?! Ou seja, o acontecer da Folia de Reis.



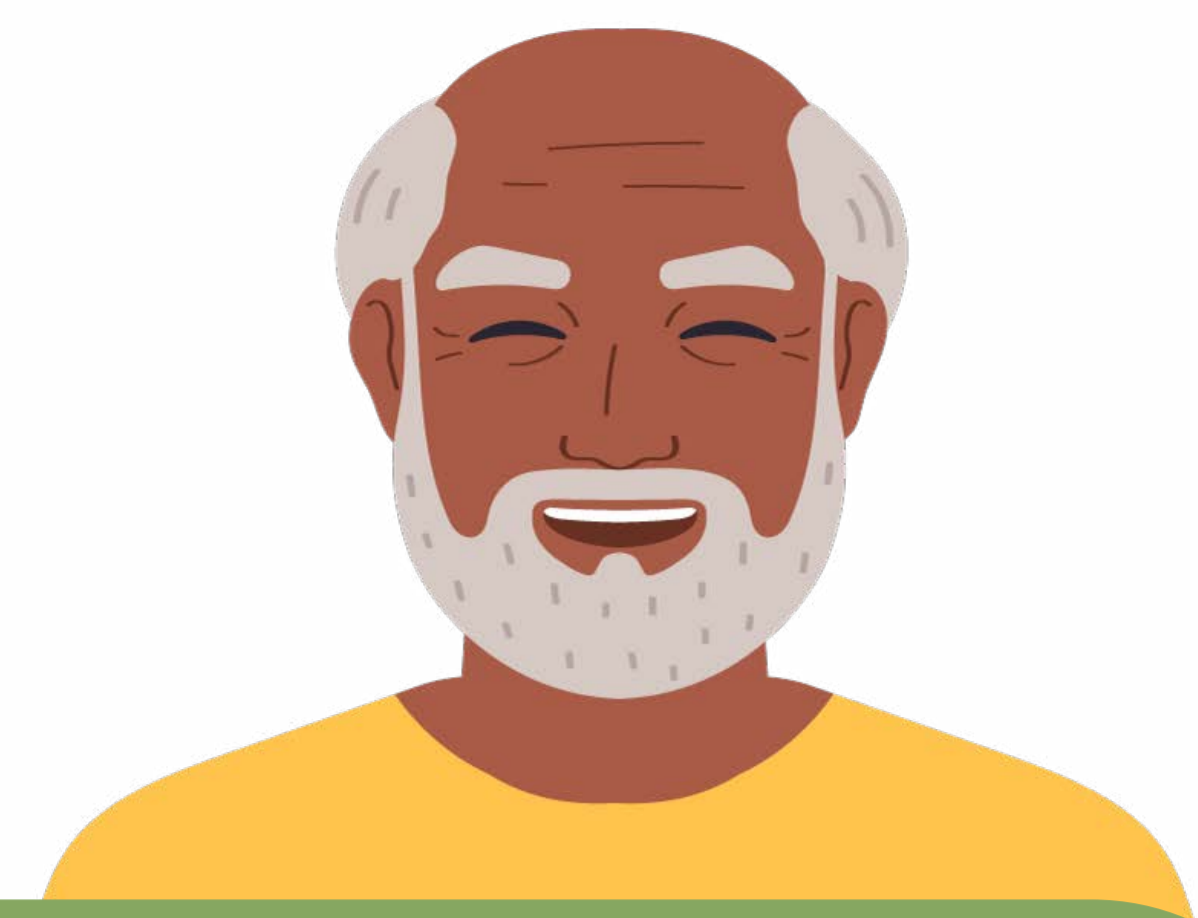
É a viagem feita pela companhia. Lembrando que no giro não se pode andar à esquerda, não se pode fazer cruz, ou seja, cruzar o caminho já percorrido, temos que respeitar e tratar muito bem os moradores, foliões e acompanhantes.



Verdade! Meu vovô, que é folião na Folia de Reis de Lages, me ensinou. E pelo bom andamento do giro é melhor observar. Disse que evitam voltar pelo mesmo caminho, porque a tradição conta que se eu estou voltando pelo mesmo caminho, Herodes está vindo atrás, então se eu voltar, vou encontrar com Herodes, e Herodes queria matar o Menino Jesus, ele está ali na Bandeira.



Tem uma pessoa que anda sempre na frente com um pedaço de pano, o que é?



Isso mesmo! Que bom que ele compartilhou esses saberes com você.



Boa pergunta! Essa pessoa é o Alferes, ele carrega algo muito especial: uma Bandeira. Essa bandeira é superimportante na Folia de Reis, cheia de significados espirituais, ela guia todo o ritual festivo. Vejamos a Bandeira da Folia de Reis de Lages.

Figura 14: Bandeira da Folia de Reis de Lages



Fonte: acervo da autora, 2022.



Interessante! E essas fitas coloridas?



Bem, costumamos usar verde, amarelo e vermelho, representando cada rei na tradição. Às vezes, recebemos fitas e flores como doação, então não podemos escolher a cor, mas o significado principal das cores vibrantes está ligado a um costume antigo de afastar o mau-olhado. Elas têm o poder de desviar o olhar de pessoas mal-intencionadas, evitando que a energia negativa afete o grupo, os instrumentos e as canções. Ah, e se alguma fita cair, não se pega. Assim, para nós, as flores e fitas têm esse significado principal na folia.



Então, as fitas e flores ficam ali até estragarem?



Segundo um costume antigo, se um desses objetos cair durante o giro, não devemos pegá-lo. E, quando termina aquele giro, devemos jogá-lo em água limpa e corrente. A água limpa, purifica.



Falando em costume, certo dia, ajudando a carregar os instrumentos, quase passei com o cavaquinho do vovô por baixo da cerca de arame. De repente, o palhaço disse: “Não faça isso, traz má sorte”. Foi aí que entendi a razão do aviso, passar instrumentos por baixo do arame pode tirar a energia boa; e, como os mais velhos costumam dizer, é melhor seguir dessa maneira.



Antigamente algumas crianças tinham medo mesmo desse personagem por causa da sua máscara. Mas ele é do bem, esse é o nosso príncípio. Ele é reconhecido como um protetor do Menino Jesus, um soldado convertido do rei Herodes.



Meu pai conta que, quando era criança, tinha medo do palhaço da Folia de Reis.



Soldado convertido do rei Herodes?



Isso, quando Herodes descobriu que havia sido enganado quanto ao paradeiro de Jesus, ficou furioso e mandou matar todos os meninos com menos de 2 anos.

Para saber mais

Consulte Mateus 2: 13-18, na Bíblia



Porém, contam os mais velhos que teve um soldado que, ao se deparar com Jesus, se converteu e passou a ajudá-los, por isso teve que usar um disfarce.

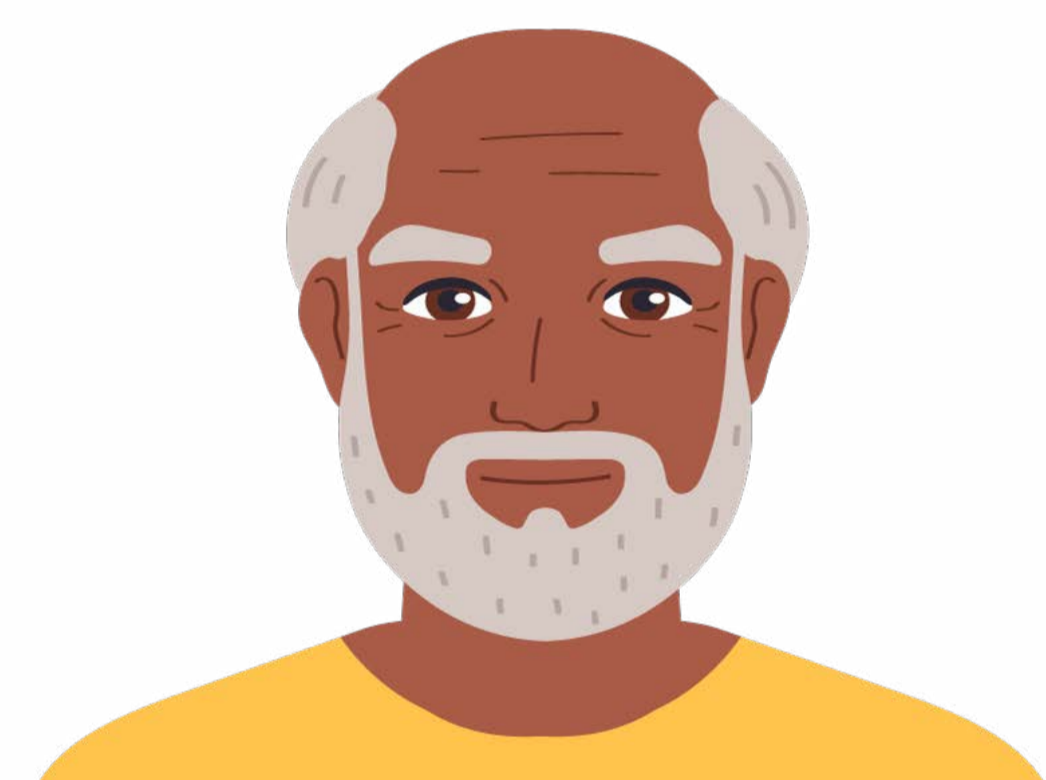


Na verdade, o palhaço é muito brincalhão e, seguindo o costume, é o único que pode passar na frente da Bandeira.

Figura 15: Palhaço da Folia de Reis de Lages



Fonte: acervo da autora, 2023.



Sua missão, nesse sentido, é zelar pela segurança e o bem-estar, resolvendo situações inconvenientes caso surjam, possibilitando, com isso, o bom andamento do giro. Percebi que você já sabe muito sobre a Folia de Reis e também é um guardião de nossa tradição.



Muita coisa mudou. Sabia que antigamente crianças e mulheres não podiam tocar nem cantar?! O mundo muda, e como disse uma vez um sábio folião e capitão: “Com certeza nós ainda teremos outras mudanças que nós não sabemos por onde elas virão, mas é história” (Pessoa, 2023)⁸.



Uau, então também sou um guardião! Tomara que esse time de guardiões cresça a cada dia.



Em Itapuranga, esse Patrimônio Cultural vem sendo transmitido especialmente por meio de diálogos e de observação. Os foliões e devotos absorvem a identidade do grupo em grande parte ao ver e ouvir os mais velhos. Assim, o respeito e a valorização são cruciais para manter viva essa tradição e os seus saberes de geração em geração.

⁸ Entrevista cedida por Jadir de Moraes Pessoa a Tátilla Roberta Sousa Santos Silva durante pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP).

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Roda de conversa: o que você achou do nosso estudo sobre a Folia de Reis, esse Patrimônio Cultural local? Que tal escolher um bem cultural que chame a sua atenção e representá-lo por meio de um desenho? Você pode, inclusive, citar ações de salvaguarda capazes de contribuir com a preservação desse patrimônio cultural.

BEM CULTURAL

Trabalhar a questão do patrimônio cultural na escola oportuniza a aprendizagem de diversos temas. Como um local de descobertas, de conhecimentos, de críticas e de diálogo, o ambiente escolar possibilita o envolvimento da própria cultura e o respeito pelas diversas formas de expressão cultural. Nesse sentido, entende-se que a educação patrimonial é um direito social e uma necessidade, a partir dela podemos problematizar, por exemplo, a memória oficial e as políticas públicas de preservação, reconectando, assim, as pessoas ao patrimônio (Scifoni, 2019).

Sensibilizar os alunos para a importância do patrimônio cultural e as suas referências culturais proporciona uma formação crítica e humanística. Conforme Tolentino (2022), o patrimônio cultural deve ser apropriado socialmente, respeitando os diferentes olhares, saberes e as cosmovisões das pessoas com as quais lidamos. As possibilidades didáticas que envolvem o patrimônio cultural são inúmeras.



REFERÊNCIAS

BÍBLIA Sagrada. Traduzida de João Ferreira de Almeida. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011. 1664p.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: Lembranças dos velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**, v. 22, n.2, 1997, p.15 – 46. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71361/40514>.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – Iphan. Educação Patrimonial no Programa Mais Educação Fascículo 1. Brasília, DF: Iphan, 2012.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – Iphan. **Inventário Nacional de Referências Culturais**: manual de aplicação. Brasília, DF: Iphan, 2000. Acesso em: 7 nov. 2023.

ITAPURANGA. História. Itapuranga: Câmara Municipal de Itapuranga, 2020. Disponível em: <https://itapuranga.go.leg.br/historia/>. Acesso em: 7 jan. 2022.

LEMOS, F. Thomás. Terra Xixá: Histórico de Itapuranga. Goiânia: [S. n.], 1990.

LIVRO do tomo da Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Itapuranga. Itapuranga: Igreja Católica Cristo Redentor, n. 3, 1961.

LÔBO, Tereza Caroline; CURADO, João Guilherme da Trindade. Goiás: Paisagens festivas. In: BARBO, Lenora de Castro; CURADO, João Guilherme da Trindade. **Memória e Patrimônio**. Goiânia: Edições Goiás + 300, 2022.

MOREYRA, Yara. De Folia, de Reis e de Folias de Reis. **Revista Goiana de Artes**, Goiânia, v. 4, n. 2, p. 135-172, 1983.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio cultural**: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo A. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PESSOA, Jadir de Moraes. **Temas e Sentidos** - no encontro de Folias de Reis em Goiânia. Goiânia: Kelps, 2023.

PESSOA, Jadir de Moraes; SILVA, Valtuir Moreira da (orgs.). **Os tempos da estrela**: 75 anos da Folia de Reis de Lages. Goiânia: Kelps, 2021.

PESSOA, Jadir de Moraes; PESSOA, Reinaldo Divino; PEREIRA, Wagner Antônio. **Varal do retiro**. Goiânia: Kelps, 2018.

PESSOA, Jadir de Moraes; PESSOA, Edson; VIÂNES, Edson Alves. **Meu Senhor Dono da Casa**. Goiânia: Gráfica e Editora O Popular, 1993.

PINHEIRO, Claudio Tavares. **O processo de educação popular**: a diocese de Goiás e as práticas sociais dos trabalhadores rurais de Itapuranga nas décadas de 1970 e 1980. 2015. Dissertação (Mestrado interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) —Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Anápolis: UEG, 2015.

REIS, Carmen Sílvia Ferreira da Silva. **História e memória do Xixá**: os olhares se voltam ao Xixazão. Goiás: Universidade Estadual de Goiás, UnU Itapuranga, 2017.

SCIFONI, Simone. Conhecer para Preservar: uma ideia fora do tempo. **Revista CPC**, São Paulo, n. 27 especial, p. 14-31, 2019.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

TOLENTINO, Átila. **Educação patrimonial na escola, com a escola e para além da escola**: uma conversa com professoras e professores em diálogo com Paulo Freire. Edições Universitárias Lusófonas: Cadernos de Sociomuseologia, n. 19, v. 63. João Pessoa, PB: UFPB, 2022.

SOBRE A AUTORA



Nascida em Itapuranga, filha de Valdir Ferreira e Maria Aparecida. É casada com Paulo Maurício e abençoada com dois filhos maravilhosos: Pedro Henrique, de 22 anos, e Isah, de 10 anos.

Mestranda em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP) pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Cora Coralina. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2016) e em História pela Universidade Estadual de Goiás (2008). Pós-graduada em Neuropedagogia aplicada à educação (2014) e Psicopedagogia Institucional e Clínica (2017) pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura.

Enquanto docente na rede pública municipal de Itapuranga-GO, constatou a deficiência na abordagem da temática patrimonial nos currículos escolares, além da ausência de projetos de gestão do patrimônio local. Nessa perspectiva, considerando a modalidade profissional do mestrado e a concretização das experiências vivenciadas ao longo do processo metodológico de estudos, esse produto foi elaborado, um livro paradidático que almeja uma aplicação prática e devolutiva social.



Tátilla Roberta Sousa Santos Silva

Estrela-guia

Uma jornada de descobertas



Mestrado Profissional
em Estudos Culturais,
Memória e Patrimônio